

## O USO DA LÍNGUA MATERNA (LM) NAS AULAS DE INGLÊS E A INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

*Andréia Alzira Kodama Masetti  
Raquel Cristina Mendes de Carvalho  
Márcia Regina Pawlas Carazzai*

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo observar o uso de língua materna (LM) pelo professor nas aulas de língua inglesa (LI). Para tanto, foram feitas gravações de 10 aulas numa turma de 5ª série, que posteriormente foram transcritas. Baseando em estudos desenvolvidos por Oliveira (1997), Machado Jr. (2003), Schütz (2003), Greggio e Gil (2005) e outros, averiguou-se que a professora se utiliza da LM em vários momentos da aula, como durante a explicação dos conteúdos, durante a explicação das atividades/exercícios, para clarificar o sentido das frases e para traduzir frases em inglês. Os resultados mostraram que o uso de LM pela professora de LI ajudou na interação, despertou o interesse e ajudou os alunos a aprender uma língua estrangeira.

**Palavras-chave:** língua materna, interação professor/aluno, língua inglesa.

**Abstract:** The present work aimed at observing the use of mother language (L1) by the teacher in the English as a foreign language (EFL) classrooms. Data were collected in a group of the 5th grade by means of recording 10 classes. These classes were, then, transcribed and subsequently, analyzed through the perspective of studies developed by Oliveira (1997), Machado Jr. (2003), Schütz (2003), Greggio e Gil (2005) and others. The results showed that the teacher used L1 to facilitate interactions in the EFL classrooms, to arise students' interest, and to facilitate students' learning process.

**Key words:** mother language, student/teacher interaction, EFL.

### INTRODUÇÃO

A sala de aula é um ambiente onde têm sido realizadas muitas pesquisas, e também um ambiente que ainda oferece muito a ser pesquisado, principalmente no que diz respeito às aulas de língua inglesa (LI). A questão do uso da língua materna (LM) pelo professor em sala de aula de LI é muito polêmica e tema de estudo de pesquisadores, como Oliveira (1997), Greggio e Gil (2005), entre outros.

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de gravações de 10 aulas em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, numa turma de 5ª série, com 36 alunos. Os dados analisados foram coletados através de observações com anotações durante as aulas, gravações em vídeo e transcrições, e um questionário para a professora com questões abertas sobre seu uso da LM em suas aulas. Considerando-se que a 5ª série constitui o primeiro contato dos alunos com a LI, faz-se necessário o uso da LM como uma forma de: a) proporcionar aos alunos motivação; b) possibilitar a compreensão facilitando a aprendizagem e c) contribuir na interação professor/aluno e aluno/aluno.

O objetivo desse trabalho foi observar o uso de LM pelo professor na aula de LI. Portanto pretendeu-se averiguar se o uso de LM pelo professor de LI ajuda na interação, e se fez com que os alunos se interessassem e aprendessem a LI. Através das análises de sala de aula, verificou-se o discurso do professor ao utilizar a LM para interagir com os alunos. Também, com que frequência ele utilizou LM e se ocorreram em momentos específicos da aula. Além da verificação do uso de LM, procuramos também observar o uso da LI, uma vez que, não podemos esquecer que, o professor, como mediador da língua a ser ensinada, não pode privar os alunos do contato com a LI, pois segundo Oliveira (1997, p. 293) “o treinamento do ouvir, da conversação, da leitura e da escrita viabilizam um contato efetivo com a cultura estrangeira, levando o aprendiz a adquirir competência na L2 e proporcionando-lhe uma imersão na cultura que se está apreendendo [...]”.

Em seguida apresentamos os pressupostos teóricos que forneceram suporte para o desenvolvimento desse trabalho, bem como a metodologia utilizada, a análise dos dados coletados e as considerações finais.

### **Pressupostos Teóricos**

Para Freitas (2001) durante a interação, numa aula de língua estrangeira (LE), há geralmente um falante por vez, por a sala de aula ser um ambiente que não permite conversas simultâneas. A autora argumenta que as falas são conhecidas pelo menos por um dos participantes, normalmente o professor. Assim, a presente pesquisa está focada no uso da língua materna (LM) pelo professor, durante as aulas de língua inglesa (LI) nos momentos em que ele interage com os alunos.

Para Bishop (2000), os alunos não obtêm prática suficiente somente falando com o instrutor, e muito pouco somente o escutando. Para ele, os alunos desenvolvem competência e se tornam críticos em aulas que proporcionam oportunidades para uma interação entre alunos. O autor nos coloca algumas importantes atividades a serem trabalhadas em sala de aula para estimular a interação entre alunos, como, por exemplo, trabalhar em grupos pequenos, encorajar a interação com perguntas, usar o silêncio para estimular a reflexão, criar um ambiente amigável, modificar o ambiente colocando as cadeiras em círculo ou semicírculo durante as discussões, e algumas outras atividades.

Em seu trabalho, Oliveira (1997) tem o objetivo de descrever a prática do uso da língua materna (LM) no discurso oral do professor de língua estrangeira (LE) em sala de aula, averiguando o porquê da mesma. Para o autor, o treinamento do ouvir, da conversação, da leitura e da escrita possibilita um contato efetivo com a língua estrangeira, levando o aluno a “adquirir competência na LE e proporcionando-lhe uma imersão na cultura que se está aprendendo” (OLIVEIRA, 1997, p.293).

De acordo com Morato (2001, p. 291) o silêncio por parte dos alunos também é considerado como forma de interação. Para a autora “o silêncio não é ausência de interação nem refúgio voluntário à batalha verbal e ao domínio da fala”, ele faz parte da construção da comunicação e interação e também faz parte da linguagem. A autora diz também, que em apenas um dos seus sentidos a interação pode ser definida como ação de reciprocidade.

Segundo Machado Jr. (2003, p. 32), “as mudanças pelas quais a interação professor-aluno passou durante toda história foram causadas na tentativa de se atingir a ‘eficácia docente’ em sala de aula”. O autor diz que, antigamente, a interação professor-aluno era dominada por uma relação autoritária, onde o professor mantinha a liderança pela busca da eficácia no ensino e desconsiderava os aspectos psicológicos dessa interação, desprezando as respostas individuais dos alunos. Com o tempo isso mudou, e o professor não é mais o detentor do conhecimento, mas sim um direcionador. Nesse contexto, o professor de língua estrangeira precisa conhecer cada aluno que tem em sala de aula e procurar informações sociais desses alunos para utilizar-se de um artifício indispensável no ensino: a motivação. O autor fala que o aprendizado de uma língua estrangeira em sala de aula deve dar-se no campo social, “da interação dos fatores socioculturais com a língua e da interação aluno/aluno e aluno/professor” (MACHADO JR., 2003, p.34). Para se adquirir uma língua estrangeira, além de todo o trabalho realizado em sala de aula, deve-se estimulá-la e desenvolvê-la fora de sala de aula também, nesse caso, o aluno deve se manter o máximo possível em contato com a língua que quer aprender.

Para Schütz (2003, p.1) “como na aprendizagem em geral, o ato de se aprender línguas é ativo e não passivo”. Essa habilidade deve ser construída e não deve submeter-se a um tratamento. Para ele, não é o professor que ensina e nem o método que funciona, mas sim o aluno que aprende. Por isso, a chave do aprendizado pelo aprendiz é a motivação, como acredita o autor Machado Jr. (2003). Schütz (2003, p. 1) diz ainda que “aprender uma língua fora do ambiente de sua cultura seria como aprender a nadar fora d’água”, ou seja, é de extrema importância que o ambiente seja caracterizado pela presença de uma língua estrangeira. Se o ambiente de aprendizado for verdadeiro e desenvolver atividades que interessem aos alunos, a motivação será grande. Para o autor o uso da língua materna pelo professor durante uma aula de língua inglesa pode ser uma tentativa de motivar os alunos e fazer com que eles se interessem pelas aulas.

Oliveira (1997) faz comparações entre métodos de ensino, destacando que alguns recomendam o uso da LM, outros não admitem e outros admitem

com restrição. Ele observa que em aulas de línguas baseadas em abordagem comunicativa, muitas vezes o professor se apóia demais em sua LM. Para justificar esse uso excessivo de LM, o autor coloca algumas hipóteses, dentre as quais que o professor não tenha competência comunicativa suficientemente desenvolvida, ou até mesmo a deficiência na formação do professor no que diz respeito ao conhecimento e treinamento no método/abordagem utilizado. O autor coloca ainda que “uma sólida formação dá segurança ao professor, firmeza no caminho a seguir, permitindo-lhe avaliar até que ponto pode se utilizar de sua LM” (OLIVEIRA, 1997, p. 298).

Para Cook (2001) evitar o uso da LM está implícito em grande parte dos livros para professores. Quando o professor entra em sala de aula e cumprimenta os alunos, quando explica gramática ou passa instruções utilizando o inglês, ele está proporcionando aos alunos informações genuínas através da LE. O autor acredita que muitos usos da LM aparecem naturalmente na sala de aula como para manter a disciplina, usar dicionários bilíngües, administrar testes e muitos outros. Ele diz ainda que “se não há razão principal para evitar a LM do que permitir que os alunos ouçam o máximo possível de L2, pode ser mais efetivo recorrer a primeira língua na sala de aula” (COOK, 2001, p. 157).

Greggio e Gil (2005) investigaram o uso alternado de inglês e português na interação professor-aluno(s) na sala de aula de inglês como língua estrangeira. Segundo as autoras, houve um maior uso alternado de inglês e português pela professora nos seguintes casos: durante as explicações gramaticais, ao dar instruções, ao monitorar os alunos e durante as correções das atividades. Os alunos usaram o inglês e o português alternadamente com mais frequência nos seguintes momentos: durante as explicações gramaticais, ao receber instruções, ao solicitar ajuda à professora e durante as correções de atividades. O uso alternado de inglês e português tem muitas funções durante a interação professor-aluno. As funções que mais apareceram na fala da professora foram: marcar o início da aula; manter a estrutura planejada para a aula; obter a atenção dos alunos; facilitar/clarificar a compreensão de aspectos gramaticais; fornecer significado equivalente em português/traduzir vocabulário e dar conselho. As autoras citam Harbord (1992, apud GREGGIO E GIL, 2005) que esclarece o uso da LM como utilizado pelos professores porque a explicação feita somente na LE seria bastante complicada, ou mesmo que os professores poderiam se sentir incapazes de dar uma explicação clara e de fácil entendimento, sendo tudo feito apenas na língua alvo. Para as autoras o uso alternado de inglês e português tem várias funções e um papel importante ao facilitar a interação professor-aluno e facilitar a aprendizagem da língua estrangeira.

Portanto, para alguns pesquisadores como Freitas (2001), Bishop (2000), Morato (2001) e outros, a interação durante as aulas é um fator muito importante para o aprendizado, tanto entre professor/aluno quanto aluno/aluno. É importante motivar os alunos para que eles se interessem em aprender uma LE, e essa motivação pode ser estabelecida através da fala do professor em língua materna. Daí a importância, segundo pesquisadores, de se conhecer os alunos e seu contexto social, criar um ambiente caracterizado pela língua

estrangeira a ser ensinada e promover algumas atividades que estimulem a interação entre alunos. Tais atividades podem ser desenvolvidas em grupos pequenos, modificando o ambiente colocando as cadeiras em círculos ou semicírculos durante as discussões, encorajando a interação com perguntas, que podem ser em LM ou LE. O uso alternado do português e inglês durante aulas de língua inglesa é visto como facilitador de interação e aprendizagem. O silêncio em sala de aula, por parte dos alunos, também é tido como forma de interação, pois faz parte da construção do sentido e é também ato de significação. Por fim, o professor deve ter uma boa formação e um bom treinamento no método/abordagem que serão utilizados, para ter segurança e saber em que momentos deve utilizar sua língua materna.

### **Pressupostos metodológicos**

Com a intenção de analisar o uso da LM na aula de LI pela professora durante a interação com os alunos, foram feitas gravações de 10 aulas (duas aulas por dia) de uma turma de 5ª série de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, com 36 alunos. As aulas ocorreram nos dias 13, 20 e 27 de março, e 03 e 10 de abril de 2006. Destas aulas, 3 foram desconsideradas: duas aulas do dia 13 de março, devido a problemas técnicos com o gravador; e uma aula no dia 03 de abril, pois se tratava de avaliação, que não era o foco desta pesquisa. As outras aulas foram, então, transcritas na seqüência, sendo aulas 1 e 2 dia 13/03; aulas 3 e 4 dia 20/03; aulas 5 e 6 dia 27/03; aulas 7 e 8 dia 03/04; aulas 9 e 10 dia 10/04.

Com o objetivo de validar os resultados da pesquisa, Flick (2002, apud CARVALHO, 2005) sugere a triangulação de dados, que é usada para nomear a combinação de diferentes métodos, grupos de estudo, colocação temporal e local, e diferentes perspectivas teóricas em relação ao objeto de pesquisa. Assim, durante as aulas foram realizadas também observações, e feitas anotações quanto ao uso da LM pela professora e suas atitudes nos momentos de interação com os alunos.

A professoral<sup>1</sup>, foco de nossa pesquisa, é formada em Letras Português/Inglês há 6 anos. Também possui o título de Mestre em Letras Inglês e Literatura Correspondente e sua experiência no ensino de língua inglesa vem desde 1998.

Considerando que para a triangulação de dados faz-se necessário três fontes (FLICK, 2002, apud CARVALHO, 2005), ainda foi solicitado à professora que respondesse um questionário com perguntas abertas a respeito do uso que ela fez da LM. Este questionário foi entregue à professora somente após a realização das observações, de forma a não interferir na prática da professora em sala de aula.

---

<sup>1</sup> Doravante usaremos o termo “professora” no feminino por se tratar da professora pesquisada. Foram usados pseudônimos para preservar a identidade dos alunos. Além disso, atribuímos a inicial R para as respostas que a professora deu ao questionário.

Após a coleta dos dados, transcreveram-se as aulas e iniciou-se a análise interpretativa do discurso da professora com o auxílio dos pressupostos teóricos.

### Análise dos dados

Durante as aulas foi observado que a professora se utilizava com bastante frequência da sua LM quando interagiu com os alunos. Os principais momentos em que ela utilizou a LM para interagir com os alunos foram: durante a explicação dos conteúdos, durante a explicação das atividades/exercícios, para clarificar o sentido das frases e para traduzir frases em inglês (LI), que segundo Greggio e Gil (2005, p. 94) seria “fornecer significado equivalente em português”.

Pode-se observar o uso da língua materna pela professora durante a explicação do seguinte diálogo:

Aulas 9 e 10

- 105 Professora Ah, ok. Então vejam bem, se a teacher chegar, eu não... Come on. (falando para Fábio se levantar) Se a teacher chegar e fizer assim ó. Eu encontrei o Fábio na rua, ok? Daí eu digo assim: “Hello”. O que que a teacher falou pra ele?
- 106 Alguns alunos Olá.
- 107 Professora E o Fábio<sup>5</sup> vai dizer o que pra teacher?
- 108 Alguns alunos Oi.
- 109 Professora Oi não. A teacher não entende, só in English.
- 110 Alguns alunos Hi (pronúncia incorreta).
- 111 Professora Hi. (dando ênfase para a pronúncia correta) Como que eu leio o “i” em inglês?
- 112 Alguns alunos Ai.
- 113 Professora Ai. Então eu não posso falar hi... hi... (pronúncias incorretas). Eu tenho que dizer...
- 114 Alguns alunos Hi.
- 115 Professora Hi, ok. Daí a teacher fala assim: *How are you?* (cumprimentando o aluno) O que que a teacher ta perguntando pra ele?
- 116 Alguns alunos Como vai você.
- 117 Professora Como vai, ok? Como vai você. Então anotem lá embaixo “oi”, “como vai?” ou “você”, ou “como você está?”.
- 118 Aluna 11 Professora (não compreendido) como que vai. Eu fiz: “Oi. Como você vai?”.
- 119 Professora No problem. Ok? E daí... (bate o sinal e ela chama Fábio para se levantar novamente) Então, again ok? A teacher vai repetir. Hello. (cumprimentando Fabio)
- 120 Fábio Hello.
- 121 Professora How are you? Daí, o que que o Fábio vai dizer pra mim?
- 122 Alguns alunos (falam ao mesmo tempo)
- 123 Professora Que ele ta bem. Então ele vai falar... I’m fine... Thanks.
- 124 Alguns alunos Thank you.
- 125 Professora Ok? So, let’s repeat... I’m fine, thanks.
- 126 Alguns alunos I’m fine, thanks.

---

A professora usou o português durante quase toda a explicação do conteúdo. Muitas vezes ela falou em inglês para que os alunos traduzissem. Como pode ser visto, ela proporcionou aos alunos um contato com a língua estrangeira, o que, segundo Oliveira (1997) favorece a aquisição da competência na LI. Um recurso utilizado pela professora para estimular o interesse dos alunos foi a interação com um deles e, segundo Bishop (2000), é através da interação que os alunos desenvolvem competência e se tornam críticos durante as aulas. Essa interação durante a encenação proporcionou a eles a contextualização da situação e o português utilizado durante a explicação ajudou os alunos na compreensão do diálogo. Ainda para Bishop (2000), uma das atividades a serem trabalhadas em sala de aula como estímulo para os alunos, seria o trabalho em grupos pequenos, nesse caso em dupla.

A seguir, um exemplo da professora, com o uso da LM, explicando para os alunos como devem realizar o diálogo em dupla:

Aulas 9 e 10

248 Professora Prazer em conhecê-lo também. Ok. Now pay attention. Vocês vão escolher um colega. Prestem atenção que a teacher, primeiro eu vou explicar e se eu ver alguém se movimentando pra sentar logo vai ter. Ok? Sem criar pânico. Vocês vão escolher um colega, ok? Porque o que que vocês vão fazer? Vocês vão montar um diálogo como esse aqui (mostrando o diálogo da lousa), ta? Só que ao invés de eu colocar Ana e José, você vai pôr... o Fábio e a Marcela vão fazer, eles vão colocar Fábio e Marcela. Eles vão colocar o nome deles, ok? Como é em brasileiro. Então vai colocar... Aqui a... a Marcela vai falar: "My name is Marcela. And you?". (mostrando na lousa) "I'm Fábio". Ok? Vocês vão pôr o endereço de vocês. Como é pra ser. Se o telefone vocês não quiserem colocar o telefone de vocês não tem problema, inventa um. Ok? Mas é melhor se puder colocar. Daí até o final. Right? Entenderam? Ok?

Podemos perceber que a professora estimulou a interação dos alunos com o diálogo em duplas e, segundo Machado Jr. (2003, pág. 34) "o aprendizado de uma língua estrangeira (em uma sala de aula) precisa dar-se no campo social, da interação com os fatores socioculturais da língua e da interação aluno/aluno e aluno/professor."

Em Greggio e Gil (2005), as autoras explicam que em momentos que a professora sente que os alunos têm dificuldade em entender o inglês, ela pode alternar de inglês para português a fim de clarificar o sentido para eles. Em seguida apresentamos exemplos dos momentos em que a professora fez uso da LM para clarificar o sentido da pergunta para o aluno, e usou alternadamente LM e LI para que os alunos pudessem entender a frase:

Aulas 3 e 4

---

71 71 Professora Ok. ãhn... Luiz Gustavo, do you like orange? (a professora espera). Gosta ou não? Yes, I do, or no I don't?

72 72 Luiz Gustavo Yes, I do.

Aulas 5 e 6

41 Professora (...) Ok. So, let' see about the é... school objects, ok? Nós vamos estar aprendendo agora sobre os objetos escolares, right? (...)

Aulas 3 e 4

204 Professora (...) Ann é uma amiga minha, ok? Ann is my friend, tá? (...)

Aulas 5 e 6

135 Professora So, how can I say caneta in English? Como que eu digo caneta em inglês?

No primeiro caso percebe-se que a professora falou em inglês e esperou a resposta do aluno. Como o aluno não respondeu, ela sugeriu o sentido da pergunta em português, e logo em seguida obteve a resposta desejada. No segundo exemplo (fala 41) ela falou em inglês e logo em seguida facilitou o entendimento dos alunos com o português, clarificando assim o sentido da frase. Logo em seguida (fala 204) ela usou LM para dar o significado da idéia da frase para os alunos, assim como no próximo exemplo (fala 135). Nestes casos, nota-se que o uso da LM pela professora auxiliou o entendimento dos alunos. Podemos notar que a professora teve ciência disto em sua resposta à pergunta (5): O uso da Língua Materna facilita o aprendizado dos alunos? De que forma?

R5<sup>6</sup> [...] De forma resumida, acredito que a importância da LM no aprendizado da LE baseia-se principalmente nesta junção entre LE e LM. Acredito que se a aula toda, neste caso de uma escola pública, fosse totalmente ministrada em inglês, distanciaria os alunos para muito além de suas realidades. Unindo a LE à LM eu consigo prender a atenção dos alunos e fazer com que eles aceitem a LE como uma outra disciplina qualquer.

Outro momento que pode ser percebida a grande freqüência do uso do português é durante a explicação da atividade:

Aulas 3 e 4

202 Professora Coconut. Ok? Coconut. Ok? So, let's see. A teacher vai dar então uma atividade pra vocês onde nós vamos fazer, a gente vai usar várias coisas, tá? Então a gente vai usar o nosso ouvido pra ouvir o que a teacher vai falar. Vocês vão ter que escrever, ok? E depois vocês vão pintar, tá? Então a atividade vai demorar mais um pouquinho, mas ela é bem legal. Então a gente vai pedir pra vocês continuarem como vocês estão.

203 Todos (falam ao mesmo tempo)



---

204 Professora Just a moment, ok? Só um pouquinho. Ó, primeiro prestem atenção. Pay attention here! Ok? Prestem atenção no que que a teacher vai falar pra vocês. Então vejam lá o que que diz os exercícios: Listen to the teacher's instructions and mark an X in the fruits, in the fruits Any, Ann likes, ok? So, o que que a teacher ta falando aqui? Pra vocês ouvirem as instruções da teacher e pra vocês marcá um xis... Vocês estão vendo que ao lado de cada frutinha tem uma bolinha?

205 205 Todos Uhum...

206 Professora Ok? Então nessas bolinhas aqui, a teacher, eu vou contar pra vocês a Ann é uma amiga minha, ok? Ann is my friend, tá? Então a teacher vai contar as frutas que a Ann gosta, ok? So, she likes banana. She doesn't like apple, ok? Então a teacher vai contar pra vocês. Como que vai funcionar? Vocês vão marcar, mark an X, ok? Marcar um xis naquelas frutinhas que a Ana gosta, ok? Então a teacher... Como que eu falava mesmo... É... Por exemplo, Marcela li..., gosta de maçã. Como que a teacher falou? Lembram os casos que a teacher montou?

206 206 Alguns alunos (Não compreendido)

207 207 Professora Marcela don't li...

208 208 Alguns alunos Não. (não compreendido)

209 209 Professora Marcela...

210 210 Alguns alunos Likes.

211 Professora Likes, ok? Lembram, nós não falamos "liques", ok? É likes (pronunciando corretamente), right? So, let's see. Então vocês vão ter que marcar uma... um... um xizinho aonde a teacher falar que: a Ana likes tal coisa, ok? Agora se a teacher falar: Ana doesn't like tal fruta, não marca nada, ok? Então essa é a primeira atividade que a gente vai fazer. Tem... Tem alguma aqui que já ta marcado xis? Não? Tá ok! Let's see. Pay attention, ok? So, Ann... Ann likes papaya. O que que a teacher falou?

Acima, percebe-se que a professora se utilizou em grande parte da sua LM para explicar para os alunos a atividade. Em alguns momentos ela fez o uso alternado do português e do inglês conscientemente, conforme podemos conferir em sua resposta à pergunta (2): Por que você utiliza a Língua Materna durante a explicação dos exercícios?

R2 Para que os alunos possam entender o que eu desejo que eles façam. Geralmente eu faço as perguntas em inglês nas atividades escritas e depois eu refaço em português, desta forma os alunos tem um contato, por menor que seja, com a LE [língua estrangeira]. Em relação aos exercícios no quadro-negro eu escrevo os tópicos/questões em inglês e também explico primeiramente em português para que eu possa prender a atenção deles e manter o foco da aula.

Pode-se perceber também que a professora não faz a explicação utilizando somente a LM. Ela permite que os alunos tenham contato com a L2, pois sabe que esse é um ato muito importante para o aprendizado de outra língua e que se os alunos tiverem alguma dúvida eles perguntarão. Confirma-se isso em sua resposta à pergunta (3): Como os alunos reagem quando você utiliza a Língua Estrangeira na explicação dos exercícios? Pode-se confirmar o uso consciente da L2 pela professora:

R3 Em um primeiro encontro alguns acharam estranho, mas depois eles já passaram a se acostumar com as explicações em LE. Se eles não entendem, eles prontamente perguntam e pedem para que eu explique novamente o que eu quero. Acredito que com o passar do tempo eles tem se acostumado com a LE durante as explicações dos exercícios e portanto, já não reagem como nos primeiros encontros.

Como vimos em Cook (2001) e Greggio e Gil (2005), o uso de LM e L2 é uma maneira de facilitar a interação professor/aluno e facilitar a aprendizagem por parte dos alunos, e no exemplo acima facilitar a compreensão do exercício.

### **Considerações finais**

Após a análise dos dados coletados, verificamos que o uso de LM pela professora de LI ajudou na interação, despertou o interesse e facilitou aos alunos a aprendizagem da língua estrangeira. Em muitos momentos, a professora fez o uso alternado de LM e LI, o que facilitou a compreensão dos alunos. A professora, em sua prática de sala de aula, utiliza a LM consciente de que desta forma é possível facilitar o aprendizado dos alunos, principalmente se fizer alternância com a LI. Ademais, mesmo sabendo que o uso de LM tem grande importância no aprendizado dos alunos, a professora não os privou do contato com a LI, o que ajudou a caracterizar o ambiente de uma aula de língua estrangeira e fez com que os alunos se acostumassem com a língua inglesa.

Podemos observar que a professora se utilizou com bastante frequência da LM quando interagiu com os alunos. Os principais momentos em que ela utiliza a LM para interagir com os alunos foram: durante a explicação dos conteúdos, durante a explicação das atividades/exercícios, para clarificar o sentido das frases e para traduzir frases em inglês (LI).

Conforme proposto no início deste trabalho, essa pesquisa pôde nos ajudar a entender a necessidade do uso da LM pelos professores de LI durante a interação com os alunos nas aulas de língua inglesa. É necessário que o professor tenha consciência de seu uso de LM para não exagerar e, mesmo assim, proporcionar aos alunos o contato com a língua inglesa. Acreditamos que o resultado deste estudo possa contribuir para outras pesquisas no intuito de favorecer o processo ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

### **REFERÊNCIAS**

- BISHOP, Philip E. Classroom Interaction. 2000. Disponível em: <<http://faculty.valencia.cc.fl.us/pbishop/clssrm-interact.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2004, 22:12.
- CARVALHO, Raquel Cristina Mendes. *A Teacher's Discourse in IFL Classes for Very Young Learners: Investigating Mood Choices and Register*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2005.

- 
- COOK, Vivian. *Second Language Learning and Language Teaching*. New York: Arnold, 2001. p. 153-157.
- FREITAS, Maria Adelaide de. Theoretical and Practical Views of Interaction. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; XAVIER, Rosely Perez. *EFL Teaching and Learning in Brazil: Theory & Practice*. Florianópolis: Editora Insular, 2001. p. 193-201.
- GREGGIO, Saionara; GIL, Glória. Uso alternado de inglês e português na sala de aula de inglês como língua estrangeira. In: GIL, Glória, et al. (Orgs). *Pesquisas qualitativas no ensino e aprendizagem de língua estrangeira: a sala de aula e o professor*. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 89-118.
- MACHADO JR., Carlos. Uma Concepção Sociocultural na Aquisição de uma Segunda Língua. 2003. Disponível em: <[http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista\\_PEC\\_2003/2003\\_concepcao\\_sociocultural\\_estrangeira.PDF](http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC_2003/2003_concepcao_sociocultural_estrangeira.PDF)>. Acesso em: 12 dez. 2005, 10:40.
- MORATO, Edwiges Maria. “Interação e Silêncio na Sala de Aula”: O Silêncio como Veiculador de Sentido de Interação. *Educação e Sociedade*. V. 22, n. 77, p. 289-293, 2001.
- OLIVEIRA, Ricardo Vagner Silveira. Uso da Língua Materna no Discurso Oral do Professor de Língua Estrangeira em Sala de Aula. In: *Anais do XIV EMPULI*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- SCHÜTZ, Ricardo. Motivação e Desmotivação no Aprendizado de Línguas. 2003. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>>. Acesso em: 12 dez. 2005, 10:06.
- SCHÜTZ, Ricardo. O Que é Talento para Línguas? 2004b. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-talen.html>>. Acesso em: 12 dez. 2005, 10:04